

# MAPUTO | Mural da Praça dos Heróis: SAMORA MACHEL foi enganado! (1/2) [AQUI TODA A VERDADE]

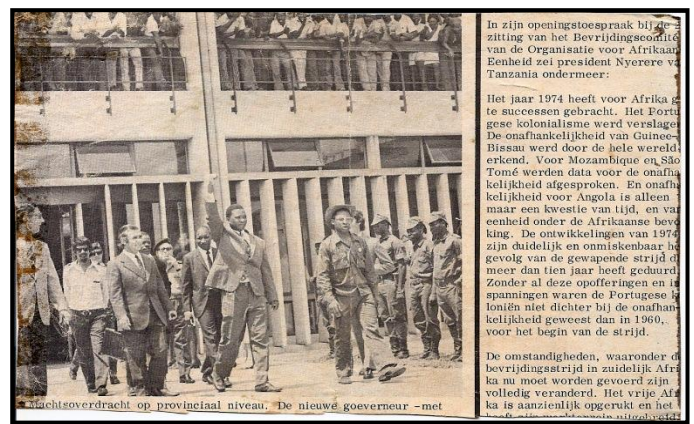
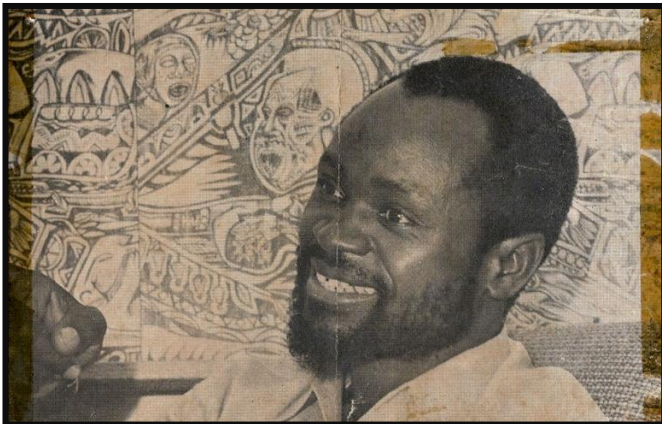


Cultura e Sociedade  
Culture and Society

por/by Johnny Kraveirinya



A propósito da criação de uma Comissão de Restauro do Mural, em 2013, sem o seu autor JOÃO Craveirinha.



In zijn openingspraak bij de zitting van het Bevrijdingscomité van de Organisatie voor Afrikaanse Eenheid zei president Nyerere van Tanzania ondermeer:

Het jaar 1974 heeft voor Afrika grote successen gebracht. Het Portugese kolonialisme werd verslagen. De onafhankelijkheid van Guinee-Bissau werd door de hele wereld erkend. Voor Mozambique en São Tomé werden data voor de onafhankelijkheid afgesproken. En onafhankelijkheid voor Angola is alleen maar een kwestie van tijd, en van eenheid onder de Afrikaanse bevolking. De ontwikkelingen van 1974 zijn duidelijk en onmiskenbaar het gevolg van de gewapende strijd die meer dan tien jaar heeft geduurd. Zonder al deze opofferingen en inspanningen waren de Portugese kolonien niet dichter bij de onafhankelijkheid geweest dan in 1960, voor het begin van de strijd.

De omstandigheden, waaronder de bevrijdingsstrijd in zuidelijk Afrika nu moet worden gevoerd zijn volledig veranderd. Het vrije Afrika is aanzienlijk opgericht en het

**INTRODUÇÃO:** O primeiro presidente de Moçambique, SAMORA MACHEL (na foto) tinha orgulho na arte moçambicana de JOÃO Craveirinha, mesmo nos momentos políticos menos bons, de dissidência, do citado artista plástico. A pintura MURAL de 1979 é iniciativa de Samora Machel. Na imagem à esquerda, em 1974, concedendo uma entrevista. Emoldurado ao fundo, um desenho de JOÃO Craveirinha, em estilo maconde. Ao lado, o verso da revista holandesa com a notícia da chegada à Beira, em finais de 1974, do novo governador Alberto Cangelá de Mendonça (acenando).

Em Moçambique viviam-se momentos eufóricos e ora crispados da independência acordada em Lusaka, em 1974. Os antigos guerrilheiros moçambicanos, da FRELIMO, tomavam o poder. Processava-se a retirada da administração portuguesa depois de séculos de presença colonial em África. Nesse período, o jovem ex-militante e dissidente JOÃO Craveirinha, iniciava a sua via dolorosa apresentando-se voluntariamente à FRELIMO, em Tanzânia (via Madagáscar), em 1 de Agosto de 1974. Para traz deixava companheira e filha de dois meses de idade que sofreriam perseguições de todo o tipo.

JOÃO Craveirinha arriscava-se a ser torturado (como foi) e fuzilado. Pois, para o JOÃO pintor, falara mais forte a palavra comprometida do tio-poeta a Samora Machel.

Como chefe da clandestinidade na capital moçambicana, JOSÉ CRAVEIRINHA, empenhara a palavra a SAMORA MACHEL de que o seu sobrinho pintor (JOÃO) regressaria de Lourenço Marques (hoje Maputo) para ser julgado em Tanzânia pela FRELIMO.

JOÃO, em vez de seguir para o exílio num país nórdico, Alemanha Federal, ou mesmo Portugal, optaria pelo caminho da frontalidade e dignidade. Prefere preservar a família de perseguições no anunciado próximo País independente pelo qual também lutara com a sua arte e militância na clandestinidade, desde os seus quinze a vinte anos de idade (1962-1967), em Lourenço Marques.

No entanto, esforços em vão. A perseguição à família CRAVEIRINHA, nos inícios de 1976 em Moçambique, obriga o pai João J. Craveirinha (sénior), a mãe Cacilda, irmãos, etc., a buscarem refúgio em Portugal, país de suas avoengas paternas. O tio-poeta e militante, José Craveirinha e os filhos, também perseguidos, sobrevivem mercê da intervenção do Presidente Samora Machel. O poeta José Craveirinha no então ex-Liceu Salazar (1976) fora vítima de um simulacro de julgamento contra si, por órgãos do Ministério da Informação e de seus grupos dinamizadores. Presidia a magna reunião dos quadros do Ministério da Informação, o então Ministro e chefe da propaganda da FRELIMO, Jorge Rebelo. [CONTINUA]



**Autarca**  
Propriedade: AGENCIL – Agência de Comunicação e Imagem Limitada  
Sede: Rua do Aeroporto – Desvio 2141 – Casa 711 – Beira  
E-mail: oautarca@teledata.mz; oautarcabeira@yahoo.com.br  
Editor: Chabane Falume – Cell: 82 5984510; 84 2647589 – E-mail: chabanefalume08@gmail.com

O Autarca: Preencha este cupão de inscrição e devolva-o através do fax 23301714, E-mail: oautarcabeira@yahoo.com.br ou em mão  
SIM, desejo assinar O Autarca por E-mail ( ), ou entrega por estafeta no endereço desejado ( )

Entidade	Tel	Fax	E-mail
Morada	Individual ( ) Institucional ( ) / / 2013		
Assinaturas mensais MZM – Ordinária: 7.200,00 * Institucional: 14.700,00			